

SEMANA APÓS SEMANA

ÁLCOOL NA DIREÇÃO CONTINUA A DESPONTAR COMO MAIOR NÚMERO DE CASOS EM OPERAÇÃO LEI SECA

FORAM DEZ PRISÕES, sendo nove por conduzir veículo sob influência de álcool

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Embora seja pública a realização da Operação Lei Seca no Município de Tangará da Serra e da publicidade do lançamento da 5ª fase da Operação Força Total - Polícias Militares a Serviço do Brasil, desencadeada no dia 25 de julho, sem data para terminar, os tangaraenses que não podem alegar desconhecimento do policiamento, continuam a serem pegos nas operações, elevando os números de condutores que não atendem ao Código de Trânsito Brasileiro, o (CTB).

Somente na noite de sábado, 27, quando aconteceu a 20ª edição da Lei Seca, realizada todos os finais de semana desde o início do ano, os números flagrados em desacordo com o código são altos.

A blitz aconteceu na Avenida Brasil, e contou



FOTO: DIVULGAÇÃO

sendo 15 carros e 20 motocicletas.

Já o número de autuações criminais foi de dez prisões, sendo nove justamente por conduzir veículo sob influência de álcool ou substância psicoativa. Uma pessoa foi detida por conduzir veículo gerando perigo de dano a outrem.

Vinte e seis outras pessoas acabaram autuadas por outras diversas infrações como, por exemplo, dirigir veículo sem possuir CNH, ou com validade da CNH vencida há mais de 30 dias, entregar veículo a pessoa sem CNH ou permissão para dirigir.

Além disso, 21 pessoas estavam conduzindo o veículo registrado que não estava devidamente licenciado e mais 21 estavam dirigindo veículo usando calçado que não se firmava nos pés.

“É necessário realizar essas operações para que traga sensação de segurança aos munícipes”, finalizou o comandante.

ÚLTIMA EDIÇÃO ACONTECEU SÁBADO

Eduardo Henrique Lana.

Durante a operação foram aplicados 212 testes de alcoolemia e fiscalizados 201 meios de condução, tendo como saldo 59 veículos autuados, quando 35 foram removidos,

com 105 Autos de Infração lavrados. Destes, 18 foram por direção sob influência de álcool, pessoas pegas no teste de Etilômetro.

“Demonstra que ainda uma grande quantidade de

pessoas está ingerindo bebida alcoólica e conduzindo [veículo], desrespeitando as normas de trânsito”, lamenta o comandante do 19º Batalhão da Polícia Militar de Tangará da Serra, tenente-coronel PM

TECNOLOGIA

Reconhecimento facial levou à prisão de 14 na Arena Pantanal

PRISÕES foram efetuadas desde abril com o auxílio da tecnologia instalada no estádio

ANDRELINA BRAZ /
MÍDIA NEWS

Ao menos 14 pessoas com mandados judiciais em aberto foram identificadas e presas desde abril em partidas realizadas na Arena Pantanal. As prisões foram efetuadas com o auxílio de tecnologia de reconhecimento facial na entrada do estádio.

O sistema entrou em funcionamento no dia 27 de abril, na primeira partida do Cuiabá na Série A do Campeonato Brasileiro, contra o Atlético-MG.

O reconhecimento facial é realizado na entrada do torcedor, que só pode assis-

tir aos jogos se fizer o cadastramento facial no aplicativo FacePass.

Traços faciais então são coletados e cruzados com os dados do Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP) do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e da Polícia Civil.

Após a constatação de um mandado judicial em aberto, o 10º Batalhão da Polícia Militar, anexado à Arena Pantanal, é acionado e faz a abordagem no interior do estádio.

Segundo o tenente-coronel do 10º Batalhão, Bruno Marcel, após a identificação, os militares realizam o trabalho de verificação ma-



FOTO: DANIEL B MENESES/SECOM-MT

CÂMERAS FORAM INSTALADAS NA ARENA PANTANAL

nual dos dados. O intuito é identificar o indivíduo entre os torcedores e apurar se os dados são verídicos.

“A abordagem é bem tran-

quila. Inicialmente verificamos se batem os dados da pessoa com o que está no mandado de prisão, e aí verificamos se os dados batem

com a checagem de todos os sistemas. Aí, sim, ele é conduzido para a delegacia de polícia”, declarou.

Segundo o tenente, uma das principais ocorrências de mandados registradas pelo batalhão é o não pagamento de pensão alimentícia.

“Mas tivemos um caso de mandado de prisão por roubo, por Maria da Penha, por furto e tráfico de drogas. Mas acredito que cerca de 50% são por pensão alimentícia”, finalizou.

Segundo informações da Sesp, 14 câmeras de monitoramento foram instaladas nas áreas externa e interna da Arena.